

O
Amanhecer
e a
Eternidade

PATRICK FRANCISCO

O
Amanhecer
e a
Eternidade

(1ª Edição)

Outubro/2023

Torres Vedras / Portugal

Título: O Amanhecer e a Eternidade

Autor: Patrick Francisco

ISBN: 9789403716138

Capítulo 1

Os anos passam, os séculos esvaem-se, e os milénios apagam os últimos vestígios de quem viveu antes de nós. No entanto, ao longo de toda essa imensidão de tempo que nos precedeu, tantas e tantas foram as vidas com suas histórias, suas alegrias, tristezas e sonhos. Por muito diferente que tenha sido o passado longínquo, a cultura de outras épocas, e o conhecimento do mundo de todas essas pessoas que viveram em tempos idos, partilhamos com elas a essência de sermos humanos.

Da indefinida bruma do passado, emerge agora a história intemporal de um jovem agricultor. Talvez nos surpreendamos com alguns aspetos de sua história, com diversos episódios singulares que nos apanham desprevenidos; enquanto nos identificamos com outros aspetos e episódios de sua vida, quase como se fossem um reflexo da nossa própria jornada.

Esse jovem agricultor chama-se Afonso, tem vinte anos de idade. Vive numa pequena aldeia cercada por densa floresta, com seus riachos a fluir por entre a vegetação, e com diversas colinas verdejantes, mais distantes, a dar um recorte especial ao horizonte. A aldeia não tem mais de três dezenas de casas, todas relativamente modestas. Afonso vive com seu pai

(Gabriel), sua mãe (Rosa), e sua pequena irmã que tem onze anos (Esmeralda).

Quando o pai do Afonso ainda era jovem, conseguiu comprar um pequeno campo agrícola perto da sua aldeia. Com seu esforço e inteligência para o negócio, tendo sempre uma justa reputação de pessoa honesta, conseguiu melhorar a condição financeira da família e comprou terrenos adjacentes, tendo assim aumentado a sua produção.

O pai do Afonso, ao contrário da mãe, não é e nunca foi muito de manifestar afetos. Seus pensamentos e emoções guarda-os para si mesmo, ainda que com alguma frequência a sua fisionomia denuncia uma certa tristeza. Sempre foi uma pessoa muito calada e muito pensativa. Apesar disso, ao longo de sua vida, esteve sempre presente para a família e para os amigos. Quando tinha trinta e dois anos de idade, de forma repentina e inesperada, contraiu uma doença que o limitaria ao longo da vida. Os seus movimentos começaram a ficar descoordenados, e a pouco e pouco a sua capacidade de se mover foi ficando cada vez mais limitada. Recorreu a vários médicos, dois deles eram os mais prestigiados médicos da região, no entanto não teve sucesso na busca por uma cura.

Quando Afonso chegou à adolescência, o seu pai já estava praticamente acamado e não podia trabalhar. Desde muito cedo, Afonso teve de trabalhar arduamente para ajudar a sua família.

Afonso é um jovem relativamente alto, tem cabelo curto, e quase não tem barba. Sua pele está um pouco escurecida devido às horas que passa exposto ao Sol. A dureza do seu trabalho deu-lhe uma aparência um pouco mais velha, mas ajudou a criar nele uma certa nobreza de caráter, pois ele luta não apenas por si, mas também por sua família, e sabe compreender as dificuldades que outras pessoas também enfrentam. A generosidade é uma das qualidades que o caracteriza.

Logo de manhã bem cedo, Afonso levanta-se para ir trabalhar no campo que fica a poucos minutos de casa. Ocasionalmente, sua mãe o acompanha para ajudá-lo nas suas tarefas, principalmente em determinadas épocas do ano quando surge mais trabalho a ser feito. Quando surge essa necessidade, a irmã do Afonso fica em casa de uma vizinha, uma gentil senhora com quase oitenta anos de idade, cuja juventude foi vivida na cidade e por lá estudou durante vários anos. Esta senhora, a Dona Etelvina, ensina a menina a ler e a escrever. Ela também já tinha feito o papel de professora do

Afonso durante a sua infância e adolescência. A Dona Etelvina faz isso simplesmente por gosto. Ficou viúva aos vinte e cinco anos de idade e não chegou a ter filhos. Depois do falecimento do marido, não voltou a casar. De alguma forma “adotou” como filhos as crianças da aldeia, tornando-se para elas numa figura quase maternal.

Esta é uma pequena aldeia cuja pessoas são solidárias. O pai do Afonso, estando limitado nos seus movimentos, recebe a visita e a ajuda dos vizinhos sempre que a mãe acompanha o filho Afonso até ao campo. Apesar disso, como em qualquer outra aldeia, as coisas aqui também não são perfeitas. De vez em quando acontecem conflitos entre alguns vizinhos, sendo que na maior parte das vezes os motivos são fúteis, coisas sem grande importância.

As pessoas mais idosas da aldeia ainda contam uma história que se passou há muitos anos. Um bisavô paterno do Afonso era pastor, tinha muitas ovelhas, cabras e algumas vacas leiteiras. Certa noite, um tal de Heitor, morador da aldeia e pessoa pouco apreciada devido aos seus constantes conflitos com os vizinhos, foi de madrugada ao local onde estavam guardados os rebanhos do bisavô do Afonso. Este acordou com o barulho e foi ver o que se passava. Ao deparar-se com o Heitor a furtar algumas ovelhas, foi ter com ele. O Heitor,

ligeiro e astuto, investiu contra o pobre homem e o matou. Vários vizinhos viram o Heitor a correr para fora da aldeia. Desde essa fatídica madrugada, as pessoas não souberam mais o que aconteceu ao Heitor. Ainda tentaram descobrir o seu paradeiro, mas os seus esforços foram em vão.

Cada aldeia tem as suas histórias, os seus dramas e os seus segredos. Essas histórias acabam por se tornar num legado coletivo, onde as pessoas tiram lições e recordam-nas com frequência, transmitindo-as para as gerações mais jovens.

Capítulo 2

No quarto do Afonso, uma luz suave entra através da janela de madeira, enquanto lá fora, algumas aves anunciam a chegada de um novo dia. Afonso acorda, e com os olhos entreabertos, esboça um leve sorriso no seu rosto. Ele está feliz!

Todos os anos, a aldeia organiza uma festa muito animada, com muita música, danças, e diversos jogos para todas as idades. Não faltam atividades ao longo de quatro dias e quatro noites. Nas ruas são colocadas bancas onde os moradores podem vender os seus produtos, como frutas, legumes, queijos, bolos, entre muitos outros. No próximo mês a festa será realizada novamente, e os organizadores da mesma há muito que estão ocupados para que seja um sucesso.

A origem da festa é relativamente recente. A aldeia depende muito da agricultura e da pastorícia, e há alguns anos os moradores começaram a sentir cada vez mais dificuldade em fazer negócios. Apareciam poucas pessoas de outros lugares, o que dificultava a venda de produtos que os seus moradores produziam. Assim surgiu a ideia de organizar anualmente uma festa para atrair pessoas de aldeias vizinhas e até da cidade, com o intuito de fazer negócios naqueles dias e dar a conhecer os seus produtos. A ideia provou ser um sucesso. A aldeia